

## A importância catequética do Anúncio da Palavra na celebração do batismo de crianças fora da missa

Rodrigo José Arnoso Santos <sup>1</sup>

**Resumo:** Às portas das celebrações dos 60 anos da publicação da *Sacrosanctum Concilium*, documento conciliar que buscou tratar da vida litúrgica da Igreja, em vista da promoção de uma participação ativa, consciente, frutuosa e plena de todos os seus membros nas celebrações da comunidade eclesial, o que nos propomos é estudar a importância catequética do anúncio da Palavra de Deus, na celebração do batismo de crianças fora da missa. Toda ação litúrgica é marcada por *ritus et preces*. Desse modo, partindo da liturgia da Palavra proposta pelo ritual do batismo de crianças, demonstraremos a dimensão formativa, pastoral e mistagógica do anúncio da Palavra do Senhor, nesta celebração. O nosso estudo terá como ponto de partida o rito proposto para esta celebração e estudos que indicam para a necessidade da abordagem desta temática. Somos cômicos, de que o conhecimento do valor catequético do anúncio da Palavra nesta celebração, contribui plausivelmente para a edificação de uma Igreja ministerial e por conseguinte sinodal.

**Palavras-chave:** Liturgia; catequese; mistagogia; sinodalidade; discipulado.

### INTRODUÇÃO

O Concílio Vaticano II, através da Constituição *Sacrosanctum Concilium* (SC), que buscou tratar da vida litúrgica da Igreja, promoveu um valoroso trabalho de reforma e renovação dos livros litúrgicos. Entre os mais valiosos frutos da reforma e restauração da liturgia, que tinha por finalidade promover a participação ativa, consciente, frutuosa e plena do povo de Deus na liturgia (SC 30), foi aquele de oferecer de uma forma abundante, um elenco de leituras, a serem proclamadas durante a celebração dos sacramentos e sacramentais da Igreja. “Para que apareça claramente que na liturgia as cerimônias e as palavras estão intimamente unidas: nas celebrações litúrgicas seja mais abundante, variada e bem adaptada a leitura da Sagrada Escritura” (SC 35)

Por esforço e obra dos responsáveis pela reforma e elaboração dos novos livros litúrgicos à luz do Concílio Vaticano II, em 1969 foi publicada a primeira edição típica do Ritual do batismo de crianças. Entretanto, em 1973 a Sagrada Congregação para o Culto Divino, faz publicar uma segunda edição típica, em sintonia com os livros litúrgicos publicados a partir de 1969. Cientes dos mais diversos estudos que podemos elaborar a partir desta segunda edição típica, o que ocupará a nossa atenção será o estudo da importância catequética do

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC-SP. Membro do Grupo de Pesquisa da PUC-SP Liturgia e Inteligência Senciente. Professor de Liturgia e Teologia Sacramental no Instituto São Paulo de Estudos Superiores e no Centro Universitário Salesiano – Instituto PIO XI. E-mail: [rja.santos@itesp-teologia.com.br](mailto:rja.santos@itesp-teologia.com.br)

anúncio da Palavra de Deus na celebração do batismo de crianças fora da missa. Com a SC 24 aprendemos:

É muito grande a importância da Sagrada Escritura na celebração litúrgica. Dela se extraem os textos para a leitura e explicação na homília e os salmos para cantar; do seu espírito e da sua inspiração nasceram orações, preces e hinos litúrgicos; dela tiram o seu significado os sinais e ações. Portanto para promover a reforma, o progresso e a adaptação da sagrada Liturgia, é necessário desenvolver aquele suave e vivo amor pela Sagrada Escritura de que dá testemunho a venerável tradição dos ritos, quer orientais quer ocidentais.

Na celebração dos sacramentos e sacramentais a Palavra de Deus ocupa um papel essencial. Ela não pode ser substituída por outras palavras, pois o seu anúncio é um modo salutar de Deus se comunicar com a sua comunidade. Da Exortação Apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* (VD), que trata da Palavra de Deus na vida e missão da Igreja recolhemos do número 53 a seguinte afirmação: “A liturgia da Palavra é um elemento decisivo na celebração de cada um dos sacramentos da Igreja.” Por isso, o que agora nos propomos é perceber como que o seu anúncio, na celebração do batismo de crianças, fora da celebração eucarística auxilia no despertar dos pais e padrinhos para a missão de educarem seus filhos e afilhados, para uma Igreja discipular e que realiza a sua missão de uma forma sinodal.

## 1 A SACROSANCTUM CONCILIUM E A PROPOSTA DE REVISÃO E RENOVAÇÃO DO RITUAL DO BATISMO DAS CRIANÇAS

O capítulo III da SC, traz registrado a motivação e a razão para se promover a reforma do Ritual de batismo de crianças (RBC). O número 67 assim registra: “Reveja-se o rito do batismo das crianças e adapte-se à sua real condição. Dê-se maior realce, no rito, à parte e aos deveres dos pais e padrinhos.”

Desde os primeiros séculos a Igreja sempre entendeu que não deveria negar o batismo as crianças, “uma vez que estas são batizadas na fé da mesma Igreja, que é proclamada pelos pais, padrinhos e todos os presentes” (RBC 2). Todavia, a Igreja, que na fonte batismal, gera novos filhos para a fé em Cristo, confia aos pais e padrinhos, unidos à uma comunidade local, à tarefa de educar mistagogicamente seus filhos e afilhados, para a consciência da fé, em que foram batizados.

O exercício de instruir os filhos e afilhados na fé, exige que os pais e padrinhos se deem educar pelos ritos da Igreja, isto é, sejam eles em primeiro lugar iniciados na fé. Educar-se ritualmente para a fé significa deixar-se conduzir por *ritus et preces*, que nos inserem no coração do Mistério Pascal, para um verdadeiro encontro com Cristo, de onde nascem os verdadeiros discípulos do Senhor.

Jesus Cristo, não é simplesmente uma verdade histórica em que acreditar, ou exemplo moral a imitar, mas é o sacramento, o mistério a ser celebrado. A identidade de Cristo não pode ser apreendida plenamente só com estratégias doutrinárias ou morais: tem necessidade também de estratégias rituais, por meio das quais experimentamos que é a mesma identidade de Cristo - enquanto mistério - a envolver radicalmente em si a Igreja, realizando assim a redenção, a libertação do ser humano (GRILLO, 2017, p. 44).

A partir daqui, já podemos intuir porque o pedido de renovação do rito do batismo de crianças trazia em seu bojo o desejo de tornar bem evidente o compromisso dos pais e padrinhos. O exercício de introdutores das crianças na vida de fé da Igreja, só pode ser exercido por pessoas que alcançaram a mínima compreensão do que é nascer para a fé, por meio das águas do batismo. O Documento de Aparecida (DA) no número 157, serve para iluminar a vocação dos pais e padrinhos.

Ao receber a fé e o batismo, os cristãos acolhem a ação do Espírito Santo que leva a confessar a Jesus como Filho de Deus e a chamar Deus de “Abba”. Todos os batizados e batizadas da América Latina e do Caribe, através do sacerdócio comum do povo de Deus, somos chamados a viver e a transmitir a comunhão com a Trindade, pois a evangelização é um chamado à participação da comunhão trinitária.

A celebração do batismo de crianças através dos seus *ritus et preces* ajuda a colocar em relevo a tarefa que os pais e padrinhos assumem, de ajudarem os batizados a tomarem consciência do senso de pertença a comunidade cristã. Pertencer a esta comunidade significa sentir-se parte do povo de Deus. “O batismo põe o ser humano numa dimensão nova em relação a Deus, dimensão que é a do Filho diante do Pai, para uma inserção não exterior, mas total em Cristo (‘Eu sou a videira e vós os ramos’ Jo 15,5) (MARSILI, 2010, p. 230).

O rito reformado e renovado do batismo de crianças em todas as suas partes evidência que são os pais e padrinhos, ao lado da comunidade cristã que auxiliam para o desenvolvimento de uma fé ativa, consciente e frutuosa das crianças batizadas. São eles que exercem a missão de introduzirem as crianças na fé e conduzi-las a consciência de que: “o batismo na verdade, é muito mais do que um simples meio de referência ou de ligação exterior com Cristo: é um mistério-evento salvífico de Deus que se realizou em Cristo e que se tornou presente e ativo no sinal sacramental (MARSILI, 2010, p. 231). A celebração do batismo das crianças deve recordar de modo particular aos pais e padrinhos, que somente pessoas que tem uma vida identificada com Cristo, são capazes de despertar em outras o desejo de se identificarem também com Ele e com o anúncio da boa notícia.

Por isso, este novo ritual exige um pertinente trabalho pastoral de formação remota e próxima dos pais e padrinhos. Tal formação deve propiciar os elementos necessários para que à celebração seja o marco do início de uma tarefa missionária, em que os introdutores

e à comunidade eclesial assumem o importante serviço mistagógico, de fazer brotar na vida dos batizados o compromisso com a construção de uma Igreja discipular, consequentemente sinodal. Este trabalho de formação dos pais e padrinhos para bem celebrar o batismo de uma criança, ao lado da comunidade eclesial pode ter como fonte de inspiração o que o Papa Francisco fala em *Desiderio Desideravi* 23:

Sejamos claros: deve-se cuidar de todos os aspectos da Celebração (espaço, tempo, gestos, palavras, objetos, vestimentas, cantos, música,...) e cada rubrica deve ser observada: essa atenção seria suficiente para não furtar a assembleia do que lhe é devido, isto é, o Mistério Pascal celebrado na modalidade ritual que a Igreja estabelece. Porém, ainda que a qualidade e a norma da ação celebrativa estivessem garantidas, isso não seria suficiente para tornar plena a nossa participação.

O novo RBC configura-se como um caminho mistagógico, o qual trilhamos, com o escopo de por meio de *ritus et preces* entendermos a fé que professamos e desejamos transmitir aos nossos filhos e afilhados. O que a celebração do batismo de crianças deve nos fazer entender é: “A vida cristã tem, pois, estrutura trinitária, porque a autocomunicação de Deus à humanidade é trinitária” (TABORDA, 2001, p.55).

São muitas as novidades que encontramos no RBC, todavia, a extensão deste trabalho não nos permite debruçar sobre todas elas. Por isso, o que agora passa a ocupar a nossa atenção é o tema da importância catequética do anúncio da Palavra de Deus, na celebração em que acolhemos as nossas crianças, como partes do corpo eclesial. A Palavra de Deus deve iluminar toda a vida cristã. Ela é sempre luz para o caminhar daqueles que são chamados a continuar, na pluralidade dos ministérios, a vida mesma de Cristo. Ela é o fundamento da *lex orandi* da Igreja.

## 2 A PRESENÇA DA PALAVRA DE DEUS NO RBC

Uma das riquezas dos rituais que nasceram à luz das instruções do Concílio Vaticano II, foi aquela do cuidado com a elaboração de lecionários, que acompanham estes livros litúrgicos e que iluminam o sentido do mistério celebrado, em cada um dos sacramentos e sacramentais da Igreja. Como sabemos as Sagradas Escrituras é a fonte fundamental da revelação e isto podemos ler no *incipit* da Constituição Dogmática *Dei Verbum* (DV), que registra a palavra do Concílio Vaticano II, sobre a revelação divina. Por meio dela, Deus se comunica com o seu povo. O instrui em seus mandamentos e sobretudo, anima este povo na busca da construção do seu reino, por meio do seu Filho, no Espírito Santo.

Partindo do princípio da importância da Palavra de Deus na celebração dos sacramentos e sacramentais, a comissão responsável pela elaboração do novo RBC, apresentou no capítulo VII um valioso conjunto de leituras, que iluminam a celebração que marca a acolhida destes novos membros na Igreja, que no processo de maturação da fé serão guiados, por seus

pais e padrinhos. Neste novo ritual reformado e restaurado encontramos 17 textos do Antigo Testamento, dos quais 9 são salmos responsoriais. Do Novo Testamento são propostos 25 textos, 15 deles são perícopes evangélicas e 10 trechos extraídos das Cartas Paulinas e das Católicas ou Universais.

O elenco de leituras apresentado no VII capítulo deste novo ritual, já nos ajuda a perceber a resposta criativa da comissão responsável pela elaboração dele, a um desejo dos padres conciliares, de oferecer à comunidade cristã textos bíblicos que pudessem iluminar a celebração do mistério, que recordamos e celebramos, quando nos reunimos, em nome do Senhor, como assembleia do povo de Deus, para acolher novos membros, por meio do sacramento do batismo, em meio a comunidade eclesial. A vida de todo cristão deve ser iluminada e instruída pela Palavra de Deus, que é fonte inesgotável de instrução, para melhor vivermos em Cristo. No número 17 do RBC podemos ler: “A sagrada celebração da Palavra de Deus pretende que, antes da ação do mistério, seja despertada a fé dos pais, dos padrinhos e de todos os presentes, e que numa prece comum se implorem os frutos do sacramento.” O anúncio da Palavra é parte integrante do rito e assume uma tarefa catequético-mistagógica, que traz à luz, o sentido do mistério celebrado.

Em uma celebração batismal, fora da celebração eucarística, não podemos tolher da comunidade celebrante o direito de participar da mesa da Palavra. A liturgia Sacramental só tem sentido quando se deixa iluminar pela Palavra proclamada, que fundamenta os *ritus et preces* que permeiam toda a celebração. Ainda hoje faz-se necessário um trabalho amplo para conduzir pastores e leigos a uma salutar consciência do valor do anúncio da Palavra, na celebração dos sacramentos. Pois, “a Palavra de Deus toca no mais fundo do nosso ser, questiona-nos e provoca uma reação, uma mudança de vida, uma conversão” (PARO, 2018, p. 94).

Os múltiplos tesouros que encontramos na Palavra do Senhor devem ser anunciados a toda a comunidade cristã. A Palavra anunciada na celebração do batismo das crianças, não somente serve para formar a consciência dos pais e padrinhos, para a missão que assumem de instrutores e introdutores de seus filhos e afilhados na vida de fé em Cristo, mas também auxilia toda a comunidade eclesial a renovar a sua vocação cristã. A ampliar o sentido de pertença a um povo sacerdotal, profético e real. A DV no número 21 recorda que:

a Igreja “sempre considerou as divinas Escrituras e continua a considerá-las, juntamente com a Sagrada Tradição, como regra suprema da sua fé; elas, com efeito, inspiradas como são por Deus e escritas uma vez para sempre, continuam a dar-nos imutavelmente a palavra do próprio Deus, e fazem ouvir a voz do Espírito Santo através das palavras dos profetas e dos apóstolos.

O elenco de leituras no novo RBC, ainda continua sendo uma riqueza desconhecida. Desse modo, cabe àqueles que presidem a celebração do batismo e aos responsáveis pela preparação destas celebrações, visitar o Capítulo VII, escolhendo dali uma ou mais leituras a serem proclamadas e depois meditadas através da homilia, que mistagologicamente

introduzirá a assembleia reunida, no mistério celebrado e atualizado através dos gestos, sinais e palavras.

### 3 A FORÇA CATEQUÉTICA DO ANÚNCIO DA PALAVRA DE DEUS NA CELEBRAÇÃO DO BATISMO DE CRIANÇAS

A Liturgia da Palavra no rito proposto para o batismo de crianças fora da missa é precedida pela proposta de duas orações, que já evidenciam a importância e força catequética que comporta esta parte da celebração. As orações são as seguintes:

Ó Deus, por vosso amor, participamos do mistério da paixão e ressurreição de vosso Filho, Jesus Cristo. Fortalecei-nos no Espírito Santo para que caminhemos na vida nova. Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Ó Pai, que pelo batismo nos tornais participantes de vossa família, dai-nos receber de coração sincero vossa Palavra e vive-la com alegria. Por Cristo, nosso Senhor.

A presença destas duas orações neste rito, já é um indicativo, que a Liturgia da Palavra não pode ser suprimida. É ela parte integrante do rito, exercendo uma função mistagógica de grande valor dentro da celebração. Por meio da Palavra somos conduzidos ao mistério que somos chamados a celebrar. A Palavra anunciada abre às portas para entendermos os sinais, gestos e as palavras que compõem o RBC. Nos ajuda a entender que o batismo não é uma celebração privada. Mas uma ação sacramental comunitária, momento oportuno de atualização do mistério de nossa Salvação. A Liturgia da Palavra nesta celebração “deve nos conduzir a uma experiência vital de união entre fé e vida cotidiana, em virtude da qual o cristão chega a testemunhar Cristo” (MEDEIROS, 2003, p. 370).

Por meio, do anúncio da Palavra à comunidade eclesial renova a sua consciência sobre a vocação missionária da Igreja. Desperta-se para o compromisso de construir a cada dia uma Igreja discípula-missionária, casa da Palavra, da Comunhão e da Profecia. Abre-se para à acolhida dos apelos do Espírito, que a chama sempre a se renovar e com criatividade e audácia profética propor a construção de um novo céu e uma nova terra.

O batismo não é um simples rito, nem uma ação meramente individual ou isolada. É um acontecimento que a partir da fé se insere e continua a história salvífica, as ações salvadoras de Deus na história. É um *káiros* ou momento privilegiado que atualiza o amor gratuito e soberano de Deus em relação a pessoa particular (BORÓBIO, 2009, p.149).

O anúncio da Palavra na celebração do batismo, nos educa para auscultar o mistério de nossa fé, com a finalidade de configurarmos a nossa vida, à vida de Cristo. Deixar-se moldar

por Cristo é permitir-se conduzir pela Palavra anunciada. É buscar uma vida segundo o evangelho, o que permitirá que pais, padrinhos e comunidade eclesial sejam um testemunho fundamental na vida daquele que é acolhido pela comunidade, através do sacramento do batismo. Por meio de um processo sério e responsável os introdutores das crianças no caminho da fé devem estar conscientes de que:

a grande novidade que a Igreja anuncia ao mundo é que Jesus Cristo, o Filho de Deus feito homem, a Palavra e a Vida, veio ao mundo para nos fazer “participantes da natureza divina” (2Pd 1,4), para que participemos de sua própria vida. É a vida trinitária do Pai, do Filho e do Espírito Santo, a vida eterna. Sua missão é manifestar o imenso amor do Pai, o qual quer que sejamos seus filhos (DA 348).

A Palavra proclamada é comunicação de Deus com a comunidade que se reúne, em seu nome para celebrar a acolhida de um novo membro no corpo eclesial, cuja cabeça é o Cristo. É revelação do caminho que pais, padrinhos e comunidade eclesial devem percorrer, para educar o batizado nos caminhos do Senhor, em vista da concretização de um processo, que no futuro o levará a viver autenticamente como discípulo de Cristo. Pois, sabemos que:

na liturgia o mistério de Cristo é ofertado ao indivíduo e a comunidade numa perspectiva que pede para termos consciência da singularidade histórica de Jesus de Nazaré, seja no seu mistério glorioso acolhido na fé, que faz memória, o confessa presente e o espera no seu retorno final (CAPRIOLI, 2003, p.291).

A consciência missionária nasce de uma intimidade com a Palavra do Senhor, por isso, na celebração do batismo das crianças o anúncio das páginas da Escritura Sagrada recorda a assembleia reunida, que no Cristo Palavra viva e encarnada do Pai, está o fundamento de toda a comunidade eclesial. É a partir desta palavra contida nas Sagradas Escrituras e desdobrada nos ritos e preces da Igreja, que à comunidade é chamada a ser no mundo uma memória viva, profética e transformadora das situações de morte, em realidades de vida. Isto se dá através do fomento de uma ministerialidade, que testemunha uma Igreja que se define como povo de Deus e age a partir de um espírito Sinodal. “A vida cristã caracteriza-se essencialmente pelo encontro com Jesus Cristo que nos chama a segui-Lo” (VD 72).

Compreender a Igreja como povo de Deus, que é chamado a agir em sua vida missionária de um modo sinodal é despertar-se para uma experiência de conversão pastoral, isto é, para a disponibilidade em escutar os apelos do Espírito, que nos vem ao encontro de modo especial, através do exercício atento da escuta da Palavra. “Mestra de escuta, a Esposa de Cristo repete, com fé hoje: ‘Falai, Senhor, que a vossa Igreja Vos escuta’” (VD 51). Côscios da importância catequética do anúncio da Palavra na celebração do batismo de crianças, desejamos dar mais um passo em nossa reflexão, tratando agora do valor da homilia nesta celebração.

#### 4 A HOMILIA COMO ESPAÇO DE EXORTAÇÃO DOS PAIS E PADRINHOS PARA A MISSÃO DE EDUCAR A CRIANÇA BATIZADA PARA O DISCIPULADO DE CRISTO

O Concílio Vaticano II ao reformar e restaurar os livros litúrgicos resgatou um elemento da liturgia que ficou esquecido por muito tempo na Igreja, isto é, a homilia. A homilia como sabemos é um momento fundamental de exortação da comunidade cristã, a uma vivência sana da Palavra proclamada, nas ações litúrgicas da Igreja. Por meio dela, aquele que preside a assembleia é chamado a introduzir à comunidade no mistério celebrado, que é o Cristo. Na *Evangelii Gaudium* (EV) 135, assim o papa se expressa sobre a homilia: “A homilia pode ser, realmente, uma experiência intensa e feliz do Espírito, um consolador encontro com a Palavra, uma fonte constante de renovação e crescimento.”

Não sendo possível nos delongarmos nos inúmeros elementos de uma homilia, aqui iremos nos ater a três, que devem marcar o momento de elucidação da Palavra, dentro de uma celebração do batismo de crianças. Os elementos são os seguintes: exortação a uma vida cristã aos moldes da vida de Cristo, momento oportuno para se despertar pais e padrinhos para uma vivência missionária da fé e por fim tempo para convocar à comunidade eclesial a uma ação sinodal, na educação a fé, das crianças batizadas.

O cristão é convocado cotidianamente a viver uma vida, configurada à vida mesma de Cristo. Esta vida é exigente, pois deve ser iluminada pelos princípios que brotam do evangelho. Tais princípios evocam atitudes cristãs que emergem da prática do mandamento do amor, da disponibilidade em abraçar a cruz, como sinal de seguimento autêntico do Senhor, da escuta atenta das interpelações do Espírito, que nos ajudam a ter uma clareza, cada vez maior do sentido de sermos no seio da Igreja um povo sacerdotal, real e profético. Testemunhas vivas da fé. Pagola afirma: “A única coisa que a testemunha pode fazer é sugerir, indicar, atrair, convidar a outros a que façam a sua própria experiência. E o melhor convite é apresentar sua própria vida: uma vida atraente, interessante, nova, transformada, “salva” (2020, p.144).

A partir da consciência de que somos parte integrante do povo de Deus, testemunhas vivas do Senhor, a homilia neste momento celebrativo é chamada também a exortar pais e padrinhos para uma consciência missionário, que os torne cada vez mais capazes de introduzir os seus filhos e afilhados na fé que um dia foi transmitida a eles e que agora, tendo por base um encontro com o Senhor, são eles também chamados a transmitir aos que por eles serão instruídos e introduzidos mistagógicamente no mistério de Cristo e da Igreja.

No sacramento do batismo, Deus estabelece um diálogo profundo com o homem, entrando em contato com ele por meio da Igreja. Se trata de uma relação transformadora que vai possibilitando no batizado novas formas de viver. A Igreja, corpo de Cristo, é a mediadora desse diálogo e esse encontro, expressados eficazmente nas palavras, gestos e símbolos do rito batismal (MAQUEDA, 2012, p. 190).

O despertar para a consciência de que a Igreja na sua essencialidade é missionária, faz com que pais e padrinhos percebam na prática da sinodalidade, isto é, do ato do caminhar juntos com a comunidade está o ápice de uma vida eclesial, que nos ajuda a entender o sentido de pertença de todos os batizados ao corpo de Cristo, conteúdo central do sacramento do batismo.

Ao conteúdo teológico do batismo se chega pelo caminho do sinal sacramental em uma celebração que atualiza o Mistério Pascal: o rito da imersão, que significa a morte e ressurreição de Cristo, e a confissão-invocação do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Nos recorda, portanto, que quem foi incorporado a Cristo, pelo Batismo, constitui o povo de Deus, recebem o perdão dos pecados e passam da condição humana em que nascem como filhos do primeiro Adão ao estado de filhos adotivos, convertidos em uma criatura nova pela água e o Espírito Santo (MAQUEDA, 2012, p. 191).

Após 50 anos da publicação dos novos livros litúrgicos, ainda precisamos recuperar o importante papel da homilia, não só na celebração da eucaristia, mas também na celebração dos demais sacramentos. Não podemos perder a oportunidade, de por meio deste instrumento salutar da liturgia, formar cristãos conscientes e capazes de viverem uma profunda experiência de conversão pastoral, que nos faça entrar no seio do mistério que celebramos e nele encontrar uma fonte perene de espiritualidade cristã, que nos forma para uma vida de fé ativa consciente, plena e frutuosa.

## CONCLUSÃO

No percurso de nosso estudo procuramos evidenciar alguns elementos que nos ajudam a pensar a importância catequética do anúncio da Palavra de Deus, na celebração do batismo de crianças. Um olhar pastoral sobre a vida eclesial, nos leva a constatar que ainda precisamos dar passos largos para compreendermos a força de comunicação do mistério que comporta a celebração do batismo de crianças. Tal comunicação se dá por meio de *ritus et preces*. Desse modo, torna-se cada vez mais urgente não só preparar os pais e padrinhos para assumirem a missão de serem os introdutores e instrutores das crianças batizadas na fé em Cristo, mas é preciso celebrar com eles o marco do início desta missão.

A celebração do batismo das crianças deve nos despertar para um espírito de eclesialidade, que nos ajuda a viver a nossa vocação à vida cristã de um modo profético. Sempre iluminados pela Palavra de Deus, pela Tradição da Igreja e seu Magistério.

Em tempos hodiernos faz-se necessário fomentar no coração dos cristãos a consciência de que devemos viver um projeto eclesial à luz do Vaticano II, que nos ajuda a pensar uma Igreja que encontra na sua liturgia uma fonte de espiritualidade, no seu agir tem claro que ela é denominada como povo de Deus a caminho, na sua vida pastoral e presença no mundo divide as dores e sofrimentos dos homens e mulheres de nosso tempo e na missão de

evangelizar comunica ao mundo o Cristo. Palavra viva e eterna do Pai. Se o desejo da Igreja é que ela seja formada por autênticos discípulos do Senhor, faz -se necessário que aqueles que assumem a responsabilidade de introduzir e instruir as nossas crianças na fé, tenham consciência, à luz da Palavra, o que é ser verdadeiramente discípulo de Cristo.

## REFERÊNCIAS

BENTO XVI. Exortação Apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* sobre a Palavra de Deus na vida e missão da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2010.

BORÓBIO, Dionisio. Celebrar para viver: Liturgia e sacramentos da Igreja. São Paulo: Loyola, 2009.

CAPRIOLI, Adriano. Liturgia: luogo educativo e rivelativo della fede. *Rivista Liturgica*, Padova, v. XC, n. 2-3, p. 289-302, marzo-giugno 2003.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. São Paulo: Paulus, 2007.

\_\_\_\_\_. Constituição Dogmática *Dei Verbum* sobre a Revelação Divina. São Paulo: Paulus, 2007.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. Ritual Romano do batismo de crianças. São Paulo: Paulus, 2010.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Documento de Aparecida. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe: Brasília – São Paulo: Edições CNBB – Paulus – Paulinas, 2007.

FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2013.

\_\_\_\_\_. Carta Apostólica *Desiderio Desideravi* sobre a formação litúrgica do povo de Deus. São Paulo: Paulinas, 2022.

GRILLO, Andrea. Ritos que educam: os sete sacramentos. Brasília: CNBB, 2017.

MAQUEDA, Adolfo L. La pneumatologia litúrgica en la obra de Don Achille Maria Triacca. Barcelona: Centro de Pastoral Litúrgica, 2012.

MARSILI, Salvatore. Sinais do mistério de Cristo: Teologia Litúrgica dos sacramentos, espiritualidade e ano litúrgico. São Paulo: Paulinas, 2010.

MEDEIROS, Damásio. Liturgia e vita: tra teologia, liturgia e pastorale da Medellín (1968) all'Ecclesia in America (1999). *Rivista Liturgica*, Padova, v. XC, n. 2-3, p. 369-380, marzo-giugno 2003.

PAGOLA, José A. Anunciar Deus hoje como boa notícia. Petrópolis: Vozes, 2020.

PARO, Thiago F. Catequese e Liturgia na iniciação cristã: o que é e como fazer. Petrópolis: Vozes, 2018.

TABORDA, Francisco. Nas fontes da vida cristã: uma teologia do batismo-crisma. São Paulo: Loyola, 2001.